

CONTEÚDO:↓

VINHA – PLANTAÇÃO,  
MÍLDIO DA VIDEIRA  
ACTINÍDEA – PSA  
CITRINOS –PSILA  
AFRICANA  
PEQUENOS FRUTOS  
– DROSÓFILA-DE-  
ASA-MANCHADA  
POMÓIDEAS-  
PEDRADO DA  
NESPEREIRA DO  
JAPÃO  
PRUNÓIDEAS –  
LEPRA DO PESSE-  
GUEIRO  
HORTÍCOLAS –  
TRAÇA DO  
TOMATEIRO  
BATATEIRA - SARNA  
COMUM, ALFINETE  
ORNAMENTAIS  
MÍLDIO DO BUXO,  
TRAÇA DO BUXO

Pesquisa, redação e revisão  
de conteúdos:

Carlos Gonçalves Bastos  
(Eng.º Agrícola)  
António Seabra Rocha  
(Eng.º Agrícola)  
Carlos Coutinho  
(Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas,  
doenças e desenvolvimento  
das culturas:

Carlos Bastos  
C. Coutinho  
Licínio Monteiro  
(Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos,  
complanção e tratamento de  
dados meteorológicos

Carlos Bastos

Fotografia: Carlos Coutinho,  
Iúri Frias (Biólogo), Cláudia  
Mouro (Eng.º do Ambiente)

Impressão e expedição da  
edição em papel:

Licínio Monteiro

APOIO:

Informática/ Rede

Meteorológica:  
António Seabra Rocha  
(Eng.º Agrícola)

Informática

João Paulo C. Fernandes  
(Eng.º Zootécnico)

Fertilidade e conservação do  
solo:

Maria Manuela Costa  
(Eng.º Agrónoma)

Laboratório:

Deolinda Brandão Duarte  
(Assistente operacional)

Agradecimentos

Arq.ª Teresa Matos  
Fernandes, Dr. Iúri Frias



## VINHA

### CUIDADOS NA PLANTAÇÃO DE VINHA

Plantação de novas vinhas e retanchas devem ser feitas quanto antes. Evitar plantações para além de março.)

Recorde [aqui](#) o que escrevemos no fim do ano de 2020 sobre este assunto.

O inverno tem sido muito chuvoso. Os solos encontrando-se, na sua maioria, encharcados, não sendo de recomendar trabalhos de solo enquanto se mantiverem estas condições.

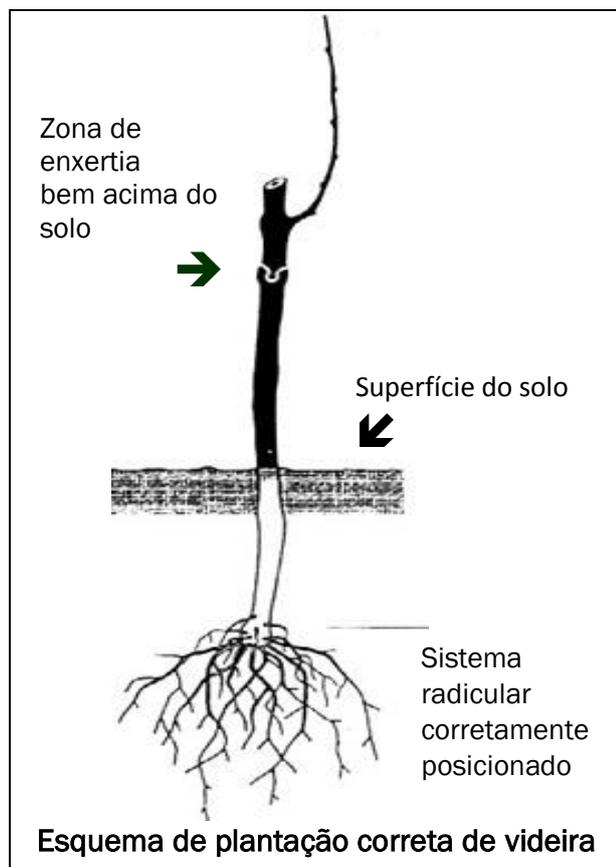
Para além da maior dificuldade em trabalhar solos com elevado teor de água, pretende-se evitar a compactação provocada pelas máquinas, eventual erosão e arrastamento de terras pelas águas, danos nos muros, entre outros inconvenientes, pelo que se recomenda manter as plantas no frio até que as condições de tempo melhorem.

Na plantação e sempre que esta for efetuada com hidro-injector, aconselha-se a dissolução na água utilizada, de um adubo rico em fósforo e de hormonas favoráveis ao enraizamento.

A utilização destes produtos provoca um desenvolvimento radicular expressivo, que se reflete num melhor crescimento e desenvolvimento das plantas.

Quando a plantação é feita com hidro-injetor, depois de aberta a cova de plantação e introduzida a videira, esta deve ser puxada no sentido da superfície do solo, de modo a evitar que as raízes fiquem viradas para cima. Esta posição incorreta

das raízes, em “J”, provoca o efeito conhecido por *bengala*, que pode atrasar o desenvolvimento da planta ou até causar a sua inviabilização.



Deve-se evitar que se possam vir a desenvolver raízes na parte europeia da videira (o “garfo”), acima da zona do enxerto (afrancamento). Quando isso acontece, a videira pode ficar exposta a diversas doenças e pragas, como é o caso da filoxera. Recomenda-se, por isso, que a **zona de enxertia fique claramente acima do solo (fora da terra)**.

## MÍLDIO DA VIDEIRA

*Plasmopara viticola*

As chuvas de inverno têm um papel determinante na conservação da facultade germinativa dos ovos de inverno do míldio (oósporos - estruturas que permitem a sobrevivência do fungo no inverno e as infecções primárias na primavera).

As contaminações primárias do míldio são tão mais precoces e graves, quanto mais abundantes são estas chuvas e o arranque do ciclo vegetativo é suave.

A elevada quantidade de precipitação, ocorrida na Região dos Vinhos Verdes em prolongados períodos do inverno corrente e

- a quantidade de água existente no solo, sempre perto da capacidade de campo e em longos períodos na ordem 100%, têm garantido a sobrevivência nas melhores condições do abundante inóculo existente do fungo.

## ACTINÍDEA (KIWI)

### **BACTERIOSE DA ACTINÍDEA - PSA**

*Pseudomonas syringae* pv. *actinidae*

Atenção à necessidade de **remoção da lenha de poda** dos pomares, à medida que forem podando.

O **destroçamento da lenha de poda**, deixando-a espalhada nos pomares, é uma boa prática, que **retorna matéria orgânica ao solo e o protege da erosão**.

No entanto, só se recomenda em pomares onde não exista PSA ou, no caso de existir, é necessário retirar e queimar a lenha de plantas infetadas e aproveitar para destroçar apenas lenha de plantas sãs.

Releia [aqui](#) as recomendações que divulgámos na última circular de 2020.

## PEQUENOS FRUTOS (AMORAS, CEREJAS, FRAMBOESAS, GROSELHAS, MIRTILOS, MORANGOS)

### **DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA**

*Drosophila suzukii*

As variedades de mirtilos cultivadas na Região, começam lentamente a rebentar. As cerejeiras estão na fase de inchamento dos gomos, aparecendo raros botões brancos.

Durante o inverno, continuámos a capturar adultos de *Drosophila suzukii* nas nossas armadilhas.

Mantenha e reforce a rede de armadilhas nos pomares, de forma a capturar o maior número possível de drosófilas, diminuindo as populações e a gravidade dos ataques futuros.

## POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NESPEREIRA DO JAPÃO, NASHI, CODORNEIRO)

### **PEDRADO DA NESPEREIRA DO JAPÃO**

*Fusicladium eriobotryae*

Insistimos na necessidade de as variedades sujeitas a ataques frequentes de pedrado, precisarem ser **tratadas com produtos à base de cobre, até ao engrossamento dos frutos**, durante os períodos mais chuvosos e húmidos do inverno corrente.



Nêsperas fortemente atacadas por pedrado

# PRUNÓIDEAS

(AMEIXEIRAS, CEREJEIRAS,  
DAMASQUEIROS E PESSEGUEIROS)

## LEPRA DO PESSEGUEIRO

*Taphrina deformans*

Acompanhe a evolução dos gomos foliares dos pessegueiros.

A eficácia do tratamento é maior quando aplicado precocemente, aos primeiros indícios do inchamento dos gomos foliares.

Nesta fase, obtêm-se bons resultados com caldas à base de **cobre** (caldá bordalesa).



Sintomas de lepra nas folhas

## COCHONILHA-DE-S. JOSÉ

*Quadraspidiotus perniciosus*

Pode aplicar agora um óleo parafínico (antigo óleo de verão) contra esta praga, apenas se verificou ataques no ano anterior e se as árvores apresentam ramos com populações elevadas de cochonilhas.



Ramo fortemente infestado de cochonilha-de-S. José

# HORTÍCOLAS

## TRAÇA DO TOMATEIRO

*Tuta absoluta*

Nas armadilhas mantidas no terreno durante o inverno, fomos sempre capturando adultos desta traça.

Mantenha a vigilância e tome as medidas preventivas necessárias, tanto em tomate de estufa, como de ar livre.

## MEDIDAS CULTURAIS PREVENTIVAS

- Pratique a **rotação de culturas com plantas não hospedeiras de *Tuta*** (alface, pepino, feijão verde...).

- Prepare cuidadosamente as parcelas de terreno destinadas à cultura do tomateiro. Em estufas, **desinfete** toda a estrutura e verifique e conserte a cobertura, isolando possíveis entradas das borboletas.

- **Destrua sistematicamente todos os restos de cultura**, pois podem conter ovos, larvas e pupas de *Tuta*, para que não possam dar origem a novas infestações.

- **Elimine as infestantes hospedeiras** da *Tuta* na cultura e nas suas proximidades (figueira do inferno, erva moira).

- **Elimine as primeiras folhas com galerias** (minas) de *Tuta*.

- **Todas as aberturas das estufas devem ser protegidas com rede fina. A entrada principal deve ter duplas portas**, que impeçam ou dificultem a entrada das borboletas de *Tuta*.

- Coloque a **armadilha para monitorização** da praga duas semanas antes do transplante dos tomateiros e proceda à contagem das borboletas capturadas 3 vezes por semana. Se houver capturas, vigie atentamente as novas plantas, de modo a detetar ataques precoces e a tomar medidas diretas de combate à praga o mais cedo possível.

# BATATEIRA

## ALFINETE /BICHA AMARELA

*Agriotes spp.*

### MEDIDAS CULTURAIS PREVENTIVAS

Escolher uma parcela de terreno pouco ou nada infestada para plantar as batatas. As culturas precedentes de maior risco são um cereal de pragana, milho ou uma leguminosa ou também um terreno de pousio,

Proceder a uma boa mobilização do solo – lavoura e gradagem – de modo a destruir o máximo de larvas.

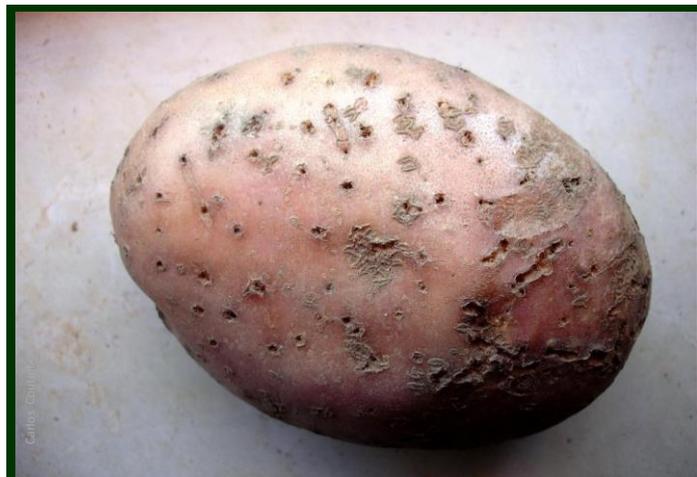
Uma eficiente drenagem do solo pode dificultar a instalação e desenvolvimento de grandes populações de alfinete.

A aplicação de cal azotada (cianamida cálcica) tem um efeito inseticida bastante eficaz sobre o alfinete. A aplicação deste fertilizante azotado deve fazer-se pelo menos uma semana antes da plantação.

É muito importante a proteção das aves insectívoras – piscos, lavandiscas, melros, felosas, carriças, pardais, etc. – que consomem grandes quantidades destes insetos prejudiciais à agricultura, mesmo durante os trabalhos de mobilização da terra.



Solo fortemente infestado por larvas de alfinete



Estragos causados pela mordedura das larvas

## ORNAMENTAIS

### MÍLDIO DO BUXO

*Cylindrocladium buxicola*

O maior risco de contaminação ocorre nos períodos húmidos da primavera e do outono. Em áreas mais próximas do litoral, de clima mais ameno e húmido, constatamos que o fungo se mantém ativo durante o inverno, obrigando à aplicação de tratamentos fungicidas. O prolongado período de chuvas que atravessamos, é propício ao desenvolvimento da doença. Vigie as plantas para detetar possíveis ataques neste período.

À medida que as temperaturas se elevarem, possivelmente redobrarão de intensidade os ataques deste fungo, que já tem levado à destruição de inúmeras plantas na Região.

Míldio e traça do buxo têm concorrido para o declínio e perda de grande número de plantas e de conjuntos ornamentais de grande valor.

Embora em Portugal não estejam homologados fungicidas para o míldio do buxo, numerosos ensaios mostram a eficácia de diversos produtos no combate a esta doença: clortalonil, difenoconazol, epoxiconazol, procloraz, boscalide+piraclostrobina e cresoxime-metilo.

A eventual aplicação de fungicidas só terá êxito se for acompanhada de medidas preventivas.

*Mulching* (**estilha**, palha traçada) a cobrir o solo debaixo das plantas, ajuda a reduzir os salpicos de chuva, causa importante de infeção pelo fungo.

Varra e recolha regularmente as folhas com sintoma de míldio caídas debaixo das plantas e nas proximidades.

Aparar ligeiramente as sebes, procurar reduzir a ramagem interior, sem afetar o valor estético da planta, melhorando o arejamento. Só se devem aparar as sebes e outras formas de buxo com tempo seco prolongado.

Desinfetar regularmente os instrumentos de corte utilizados de preferência com hipoclorito de sódio (lixívia vulgar, na proporção de 1 parte de lixívia para 9 de água). Esta solução tem um forte poder antisséptico contra bactérias e fungos,

Tem ainda uma enérgica ação de lavagem, removendo microrganismos, podendo ser uma boa opção para lavar instrumentos de corte e outros.

Substitua as plantas de buxo ou plante novos conjuntos a partir de material das suas próprias plantas sãs (mantenha sempre um viveiro para o efeito, plantando estacaria colhida nos seus próprios buxos).

O diagnóstico precoce da doença permite uma intervenção rápida e eficaz no seu tratamento e para reduzir ou evitar a possibilidade de transmissão.

Como o fungo não mata as raízes, pode-se tentar recuperar as plantas muito danificadas, fazendo uma poda de todos os ramos mortos, aplicando um adubo de libertação lenta e regando, de modo a estimular o lançamento de novas folhas. Todos os ramos cortados e folhas secas com sintomas da doença, devem ser retirados do interior das plantas e da sua proximidade e queimados.



As folhas apresentam manchas de cor castanha-avermelhada. Pode dar-se uma desfoliação intensa da planta.

## **TRAÇA DO BUXO** ***Cydalima perspectalis***

Observámos no Porto, no dia 12 deste mês, o reinício da atividade alimentar das larvas hibernantes desta praga.

Nos dias seguintes, confirmamos o reinício de atividade também noutras localidades, do litoral e do interior da Região

As larvas da traça do buxo são muito vorazes e desenvolvem-se rapidamente. Se não forem combatidas, depressa levam à destruição das plantas de buxo, como a realidade tem mostrado

em Portugal e por toda a Europa, invadida por esta praga exótica.

Verificamos que nalguns casos, em 3 dias, as plantas são totalmente devoradas e ficam quase sem folhas, podendo provocar uma impressionante morbilidade e mortalidade.

Observe os seus buxos e assim que detetar as larvas em atividade, aplique um inseticida. Faça por atingir muito bem as plantas à superfície e no interior da vegetação.

O único inseticida homologado para o combate a esta praga é à base de *Bacillus thuringiensis* (TUREX). Este produto deve ser aplicado com tempo seco e com previsão de **não chover nos 8 a 10 dias seguintes**, para não ser lavado pela chuva.

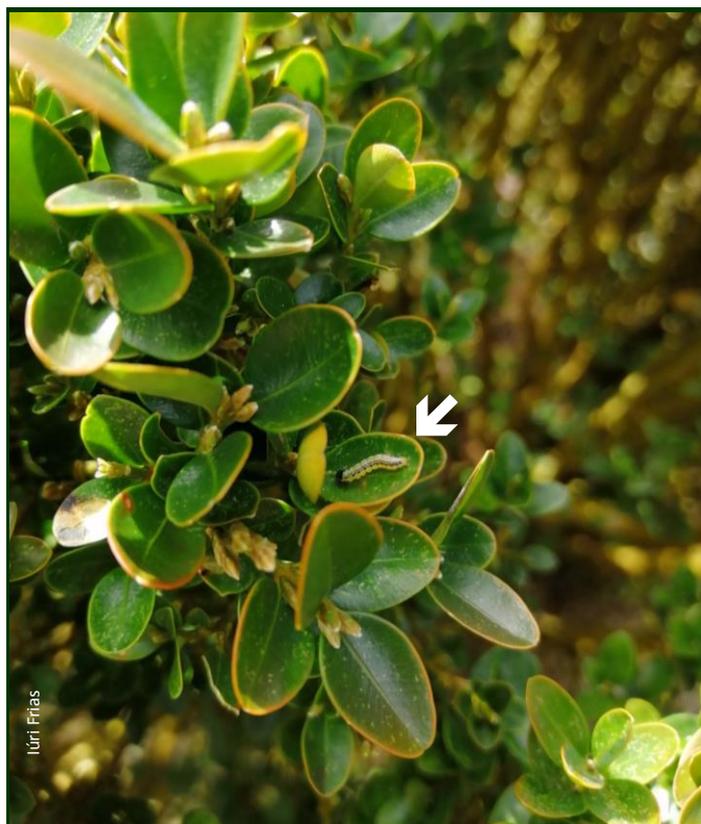


Planta severamente danificada por ataque de larva de traça-do-buxo

**resolverá o problema** duma vez. Será necessário fazer outros, durante o ano, porque a praga pode ter pelo menos 3 gerações até ao outono.

**Chamamos a atenção dos responsáveis pelos conjuntos de buxos de valor botânico, histórico e patrimonial, públicos e privados, para a gravidade da situação e para a possibilidade real da destruição irremediável deste património.**

Acompanhe as informações que fomos divulgando e tome todas as medidas de defesa disponíveis.



Larva de traça-do-buxo em início de atividade

Tenha em conta que **um só tratamento não**